



PROGRAMA **TRABALHO E** **EMPREENDEDORISMO** **da MULHER**

Guia para a Implementação do ***Programa Nacional Trabalho*** ***e Empreendedorismo da Mulher***

Execução



Promoção

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres





Guia para a Implementação do
Programa Nacional Trabalho e Empreendedorismo da Mulher

Rio de Janeiro, dezembro/2008



Paulo Timm
Superintendente Geral
Instituto Brasileiro de Administração Municipal

Alexandre C. de Albuquerque Santos
Superintendente da Área de Desenvolvimento Econômico e Social do IBAM
Supervisão Geral

Angela Fontes
Coordenadora Geral do Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher

Delaine Costa
Coordenadora do Programa Gênero e Políticas Públicas da Área de Desenvolvimento Econômico e Social

Assessoria Técnica

Adriana Motta
Daise Rosas
Elizabeth Dezouart
Flávia Lopes
Herculis Toledo
Janaina Garcia
Juliana Leite
Kátia Silva
Patrícia Azevedo
Rosana Lobato
Rosimere Souza
Vilnia Batista



Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Nilcéa Freire
Ministra
Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

Sonia Malheiros Miguel
Subsecretária
Subsecretaria de Articulação Institucional

Maria Elisabete Pereira
Diretora de Programas da Subsecretaria de Articulação Institucional – SPM-PR

Eunice Moraes
Gerente de Projetos da Subsecretaria de Articulação Institucional – SPM-PR



Sérgio Cabral
Governador do Estado do Rio de Janeiro

Luiz Fernando Pezão
Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro

Benedita da Silva
Secretária de Assistência Social e Direitos Humanos

Betânia Freitas de Souza
Subsecretária de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos

Nelma de Azeredo
Subsecretária de Assistência Social e Descentralização da Gestão

Cecília Soares
Superintendente de Direitos da Mulher- SUDIM



Sergio Malta
Diretor-Superintendente
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro
SEBRAE RJ

Cezar Vasquez
Diretor

Evandro Peçanha
Diretor

Francisco Marins
Gerente da Área de Educação e Cultura Empreendedora

Consultores(as)
Alba Aciolly
Rogério Gimba
Victor Amorim



Rio de Janeiro

Patrícia Cáceres
Presidente

Consultoras
Edna Calheiros
Elza Martins



Angela Maria Machado da Costa
Presidente

Carmen Lúcia Petraglia
Diretora Financeira

Maria Fernanda Escurra
Coordenadora Técnica

Luz Marina Gutiérrez
Consultora

Sumário

Introdução	13
1. Histórico	15
2. Programa Nacional Trabalho e Empreendedorismo da Mulher	19
O que é o Programa	19
O que o orienta	19
Sua amplitude	20
Objetivo geral	22
Objetivos específicos	22
Desafios do Programa	23
Estratégico	23
Operacional	23
Públicos prioritários	23
Eixos estruturantes	24
Eixo 1 - Fomento ao Empreendedorismo	24
Eixo 2 - Trabalho e Ocupação	24
Estratégias de ação	25
3. Papel de cada Instituição Parceira	27
4. Implementação do Programa	29
Fase I – Reconhecimento do Universo do Programa	30

Espaços geográficos prioritários	30
Base de dados	30
Mapeamento de iniciativas	30
Sensibilização e capacitação dos (as) gestores (as) públicos (as)	30
Objetivos	31
Os momentos do processo de capacitação são:	31
Sensibilização e capacitação dos educadores	31
Reconhecimento das redes de desenvolvimento local	32
Reconhecimento dos mercados locais e regionais	32
Fase II – Implementação das ações de mobilização, sensibilização, capacitação e assistência técnica	33
Reuniões de Sensibilização	33
Mapa de processos e matriz de responsabilidades da atividade – Reunião de Sensibilização	34
Desenvolvimento da Reunião	35
Estrutura necessária	36
Seminários Trabalho e Empreendedorismo da Mulher	36
Passo a passo para a organização do Seminário	38
Estrutura necessária	39
Processo de Capacitação	40
Eixo 1 – Fomento ao Empreendedorismo	40
Cursos de Formação Empreendedora	40
Mulher Empreendedora	41

Juntos Somos Fortes	42
Determinação Empreendedora	42
Aprender a Empreender	42
Oficinas de Direcionamento Estratégico e Matricialidade	42
Oficinas de sensibilização sobre Microcrédito Produtivo	43
Eixo 2 – Trabalho e Ocupação	44
Cursos sobre gênero, autonomia das mulheres e desenvolvimento local	44
Curso Desenvolvimento Pessoal e Autonomia Econômica das Mulheres	45
Oficina de Sensibilização sobre Gênero – Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Local	46
Fase III - Consolidação, Sustentabilidade e Replicação	46
Observações finais para a implementação	49

Anexos







Guia para a Implementação do Programa Nacional Trabalho e Empreendedorismo da Mulher

No Brasil, atualmente, as mulheres brasileiras representam uma parcela significativa da população economicamente ativa. Em pouco mais de 10 anos a sua participação no mercado de trabalho aumentou consideravelmente, atingindo a marca de 43,5% dos trabalhadores. Entretanto, persiste o cenário de vulnerabilidade, discriminação, dificuldades e competição, as mulheres ainda representam a minoria na produção de riquezas, têm os menores salários e ocupam poucos cargos de chefia. A notícia boa é que as mulheres brasileiras estão entre as dez mais empreendedoras do mundo, o que possibilita a criação de metas e estratégias de ação para desenvolver este segmento do trabalho.

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República criou o Programa Trabalho e Empreendedorismo da Mulher, fruto das demandas da I e II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, inseridas no II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – capítulo I *"Autonomia Econômica e Igualdade no mundo do Trabalho"*, que visa proporcionar às mulheres instrumentos para criação e gestão dos negócios para que se atinja a autonomia econômica e a igualdade no mundo do trabalho.

É objetivo do Programa promover mudanças nas condições de vida das mulheres incentivando a autonomia econômica e financeira, a ambiência produtiva e a posição ocupada no mercado de trabalho. Para tanto, é necessário o envolvimento das (os) gestoras (es) públicas (os), os organismos de políticas para as mulheres, os movimentos feministas e de mulheres e as empresas que atuam com este tema, para fomentar a geração de renda e desenvolver a capacidade empreendedora da mulher, entre outros.

Os dois eixos estruturantes do Programa correspondem ao "Fomento ao Empreendedorismo" e "Trabalho e Ocupação". O primeiro está associado diretamente ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE que proporciona às mulheres instrumentos para gerirem seus negócios. O segundo conta com a atuação da Federação das Associações das Mulheres de Negócio do Brasil-BPW e o Instituto Brasileiro de Administração



Municipal – IBAM que disponibiliza às mulheres em vulnerabilidade de risco social, informações sobre seus direitos a fim de conquistarem cidadania e, conseqüentemente, o ingresso no mundo do trabalho. Cumpre ressaltar que a coordenação geral do Programa está a cargo do IBAM. O Comitê Gestor é composto pelos três órgãos citados. As ações são definidas respeitando as atividades já existentes no local, além daquelas desenvolvidas pelas instituições parceiras. Todo este processo inclui cursos de capacitação, seminários de planejamento e oficinas de sensibilização das gestoras e gestores públicos.

Diante dos bons resultados que o Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher alcançou no estado do Rio de Janeiro, em 2007 a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República decidiu por implementá-lo, em 2008, em âmbito nacional começando pelos estados de Santa Catarina, Paraíba e Distrito Federal, por meio de Acordos de Cooperação e em parceria com o SEBRAE, a BPW e o IBAM. Os outros estados da federação serão contemplados até 2010.

Este guia é fundamental para entender passo a passo a função de cada instituição parceira no Programa, o processo das capacitações, a estrutura dos seminários, a sensibilização. O tempo de duração de cada evento, a quantidade de participantes, como se desenvolverá as reuniões, os materiais utilizados, os caminhos para implementar o programa, documentos que devem ser elaborados, monitoramento e avaliação.

Finalmente, este Programa é mais um mecanismo, dentre os outros já criados a partir do II PNPM, que disponibiliza às mulheres inúmeras ferramentas para criarem ou aperfeiçoarem o seu próprio negócio e estimula o empreendedorismo feminino.

Nilcéa Freire
Ministra

Introdução

Em janeiro de 2008 os dados do IBGE informaram que nós mulheres somos a maioria da população brasileira, assim como a maioria dos desocupados é composta pelas mulheres – em janeiro de 2008, a taxa de desocupação entre as mulheres foi de 10,1% e de 6,2% entre os homens. Vale ressaltar que o rendimento médio das mulheres equivale a 71,3% do recebido pelos homens – enquanto os homens ganharam R\$ 1.342,70 as mulheres receberam R\$ 956,80 naquele ano.

Estamos em proporções maiores que os homens enquanto empregadas domésticas, trabalhadoras na produção para o próprio consumo, não remuneradas e servidoras públicas. E as mulheres brasileiras estão entre as 10 mais empreendedoras do mundo. No país, há 5,5 milhões de empreendedoras em estágio inicial, com negócios de até três anos de existência. Estes dados refletem uma das estratégias de enfrentamento da relação de poder desigual entre homens e mulheres na sociedade. Traduzem a construção cotidiana das diferentes formas de sobrevivência.

Em consonância com os indicadores citados acima, que tornam bastante visíveis os processos de discriminação e desigualdade ainda existentes entre mulheres e homens no mundo do trabalho e a importância do desenho e implementação de políticas públicas com perspectivas de gênero para a alteração deste quadro, estão alinhados os objetivos gerais do capítulo 1 - Autonomia Econômica e Igualdade no Mundo do Trabalho, com Inclusão Social, do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres - II PNPM, resultante da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, realizada em agosto de 2007: (i) promover a autonomia econômica e financeira das mulheres, considerando as dimensões étnico-raciais, geracionais, regionais e de deficiência; (ii) promover a igualdade de gênero, considerando a dimensão étnico-racial nas relações de trabalho; (iii) elaborar, com base na Agenda Nacional, o Plano Nacional do Trabalho Decente, incorporando os aspectos de gênero e considerando a dimensão étnico-racial.

O bom andamento da experiência vivenciada no processo de implementação do *Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher*, realizada sob a coordenação geral do Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, no Estado do Rio de Janeiro, previsto para o período de 2007 a 2009, motivou a tomada de decisão



pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República, pela implementação progressiva do *Programa Trabalho e Empreendedorismo da Mulher* nas demais unidades da federação, definindo as regiões sul, nordeste e centro-oeste, com os respectivos estados de Santa Catarina, Paraíba e Distrito Federal, como locus prioritário de atuação.

Como instrumento orientador para a institucionalização do Programa foram celebrados, em julho de 2008, Acordos de Cooperação entre a SPM e os Governos do Estado de Santa Catarina e do Distrito Federal. Com a mesma orientação, e na mesma ocasião, foi assinado o Acordo de Cooperação Técnica, em 16 de julho de 2008, entre a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República – SPM, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, a Federação das Associações das Mulheres de Negócios do Brasil – BPW Brasil e o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM.

1. Histórico

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República, em 13/07/2004, assinou o Acordo de Cooperação Técnica nº 01/2004 com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e a Federação das Associações das Mulheres de Negócios do Brasil – BPW Brasil. O objeto do referido Acordo foi institucionalizar o *Projeto Mulher Empreendedora*, por meio da realização de Ações de Apoio ao Empreendedorismo Feminino, em especial a Premiação de Iniciativas Empreendedoras Femininas, por intermédio do Prêmio Mulher Empreendedora e cursos que estimulassem o espírito empreendedor.

Especificamente no Estado do Rio de Janeiro, foi firmado Termo de Parceria no âmbito do citado Acordo entre o SEBRAE Nacional e a BPW RJ, possibilitando a atuação em duas comunidades: Mulheres de Tubiacanga, localizada na Ilha do Governador, no Município do Rio de Janeiro e um grupo de mulheres do Município de Saquarema. Ao longo do processo de implementação das ações as mulheres de Tubiacanga e de Saquarema receberam cursos do Sebrae *Juntos Somos Fortes*, *Como Vender Mais e Melhor* e *Design de Produtos*. Coube à BPW RJ o papel de articular e operacionalizar localmente o projeto, selecionando as participantes que formariam os grupos que estariam presentes ao longo do projeto.

Em função dos resultados conseguidos em Saquarema, a Área de Educação e Cultura Empreendedora do SEBRAE/RJ decidiu, em 2006, fortalecer aquele grupo de mulheres oferecendo, pela primeira vez em todo o Brasil, os novos temas da matriz educacional do SEBRAE: *Mulher Empreendedora* e *Determinação Empreendedora*, assim como o *Aprender a Empreender*, objetivando o fomento ao empreendedorismo.

Com os resultados obtidos nos cursos, a Área de Educação e Cultura Empreendedora do SEBRAE/RJ iniciou um processo de matricialidade com outros projetos e produtos da própria Instituição. Era notória a vontade daquelas mulheres em investir ou abrir pequenos negócios nos segmentos de Turismo, Artesanato, Cultura, Comércio e Serviços. Além disso, o grupo viu a necessidade de oficializar uma Associação com a proposta de influenciar nas políticas públicas voltadas para as mulheres e nas decisões locais que envolvessem desenvolvimento econômico do Município.



Abrigado na Assessoria de Projetos Especiais, a continuidade do projeto em Saquarema foi garantida através da integração com as demais áreas do SEBRAE/RJ: Políticas Públicas, Consultoria, Acesso a Mercado, Serviços Financeiros e Arranjos Produtivos Locais, considerando a metodologia adotada para a realização de oficinas de direcionamento estratégico, favorecendo o nascimento, num processo de busca pela formalização, da AMEAS – Associação das Mulheres Empreendedoras Acontecendo em Saquarema.

No início de 2007, ainda no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica nº 01/2004, a SPM decidiu pelo fortalecimento do projeto, priorizando-o enquanto *programa* e propondo a inserção de um novo eixo de ação visando propiciar uma efetiva inserção das mulheres pobres e extremamente pobres no mundo do trabalho. Neste sentido, foi desenhado o *Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher*, que se estruturou em dois eixos de ações: fomento ao empreendedorismo e trabalho e ocupação.

Para a consecução dos objetivos do *Programa*, por ocasião da abertura da II Conferência Estadual dos Direitos da Mulher Rio de Janeiro, a SPM assinou dois Acordos de Cooperação Técnica: o primeiro com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos – SEASDH e o segundo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro – SEBRAE/RJ, Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais do Rio de Janeiro – BPW/RJ, a Associação para o Desenvolvimento da Mulher do Rio de Janeiro e o Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, chamados a participar como instituições parceiras para a implementação do *Programa* sob a coordenação desta última.

Para viabilizar a execução do *Programa* a SPM decidiu investir recursos financeiros por meio da celebração de convênios com as instituições parceiras, levando as ações, naquele ano, a mais seis cidades no Estado do Rio de Janeiro: Cabo Frio, Barra Mansa, Itaperuna, Campo Grande (RJ), Itaguaí e São Gonçalo. E, a partir de 2008, fizeram parte do *Programa* Nova Friburgo, Campos, Três Rios, Nova Iguaçu, Angra e São João da Barra. Vale registrar que as ações tanto em Cabo Frio quanto em São João da Barra foram realizadas além do que o previsto nos convênios celebrados, tendo em vista os processos de articulação realizados pelas lideranças locais.

Em 2008, conforme já mencionado, ocorreu a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica, tendo por objeto “institucionalizar o *Programa Trabalho e Empreendedorismo da Mulher*, no âmbito nacional, por meio do desenvolvimento de ações referentes ao empreendedorismo no sentido de proporcionar a instrumentalização das mulheres para a criação e gestão de negócios, visando à autonomia econômica, à igualdade no mundo do trabalho, à justiça ambiental, à soberania e à segurança alimentar, prioritariamente das mulheres expostas à vulnerabilidade financeira e violência doméstica”.



2. Programa Nacional Trabalho e Empreendedorismo da Mulher

O que é o *Programa*

O Programa é uma iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SPM – da Presidência da República, em parceria com os Governos Estaduais e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. A coordenação do *Programa* está a cargo do Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, em especial do Programa de Gênero e Políticas Públicas, abrigado na área de Desenvolvimento Econômico e Social, e sua execução se dá em parceria com as unidades estaduais do SEBRAE e da Business Professional Women – BPW. Para a execução do *Programa* é fundamental a parceria do Governo do Estado e para tanto a SPM assina Acordo de Cooperação Técnica específico com a unidade da federação que tenha interesse em desenvolver-lo. Outras organizações locais que possam atender ao perfil do *Programa* são chamadas para construir e/ou fortalecerem a rede de desenvolvimento local.

As atividades do Programa estão direcionadas para mulheres empreendedoras que possam tanto criar novos negócios como desenvolver os existentes; e mulheres pobres, em situação de vulnerabilidade de risco social por renda, participantes ou não de programas de inclusão social. Paralelamente, o Programa atende às gestoras e aos gestores públicos das Secretarias Distritais, Estaduais e Municipais participantes das ações e às redes locais de apoio.

O que o orienta

Demandas da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres e o Capítulo 1 do II PNPM – Autonomia Econômica e Igualdade no Mundo do Trabalho, com Inclusão Social que objetiva:

- ◆ Promover a autonomia econômica e financeira das mulheres, considerando as dimensões étnico-raciais, geracionais, regionais e de deficiência;



- ◆ Promover a igualdade de gênero, considerando a dimensão étnico-racial nas relações de trabalho;
- ◆ Elaborar, com base na Agenda Nacional, o Plano Nacional do Trabalho Decente, incorporando os aspectos de gênero e considerando a dimensão étnico-racial

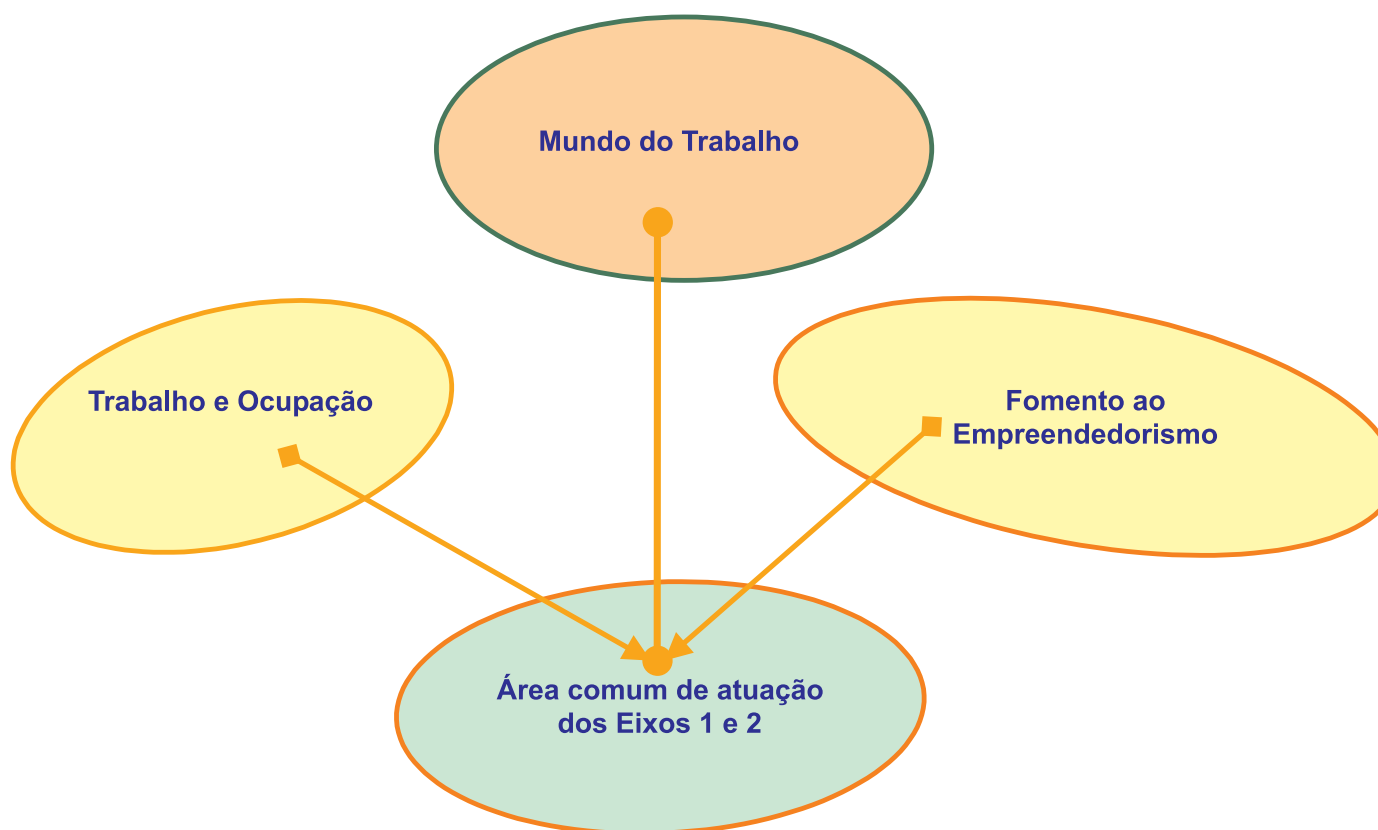
Definição enquanto orientação estratégica de atuação da SPM a área Trabalho e Autonomia da Mulher.

Sua amplitude

O bom andamento da experiência vivenciada no processo de implantação do *Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher* foi a plataforma para a demonstração teórica e prática de que é possível “fazer”. É possível executar um *Programa* que ofereça uma janela de oportunidades no sentido de formulação de políticas – públicas e privadas – que melhorem a qualidade de vida da população em geral e das mulheres em especial.

No ano de 2008 ganha sua definição de *Programa Nacional*, traduzindo em ação a orientação estratégica da SPM, passando a atuar nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste em parceria com os Estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraíba e o Distrito Federal. Para 2009 está prevista a cobertura de mais treze estados da federação e para 2010 completar a totalidade do país.

Programa Nacional Trabalho e Empreendedorismo da Mulher



Objetivo geral

Alterar de modo significativo a inter-relação presente nos processos de desenvolvimento local e os fatores de vulnerabilidade que incidem sobre as condições de vida das mulheres no que diz respeito à

- ◆ ambiência produtiva;
- ◆ autonomia econômica e financeira;
- ◆ posição ocupada no mercado de trabalho quanto à tomada de decisões.

Objetivos específicos

- ◆ Articular as(os) gestoras(os) públicos visando à criação e/ou ao fortalecimento de redes de desenvolvimento local – formulação de políticas de trabalho e renda.
- ◆ Incluir a perspectiva de gênero entre as variáveis prioritárias nas decisões econômicas e políticas que incidem diretamente na qualidade de vida de mulheres e homens – equidade social e de gênero – crescimento econômico.
- ◆ Fomentar a criação de ambientes favoráveis a novos negócios – multiplicação de experiências empresariais de mulheres.
- ◆ Aprimorar a capacidade empreendedora das mulheres considerando também as possibilidades inerentes à economia solidária, ao comércio justo e ao microcrédito orientado e produtivo.
- ◆ Promover a inserção social das mulheres em situação de vulnerabilidade social por renda.
- ◆ Fomentar oportunidades de geração de renda e trabalho.

- ◆ Fortalecer redes de desenvolvimento local e sua interação com os organismos institucionais de políticas para as mulheres.

Desafios do Programa

Estratégico

- ◆ Iluminar o cotidiano das mulheres, conquistando voz e protagonismo.
- ◆ Obter o reconhecimento da efetiva participação direta das mulheres na formação da riqueza mundial.
- ◆ Atuar nas áreas prioritárias do trabalho, da assistência social e dos direitos das mulheres.

Operacional

- ◆ Estabelecer o fio conector entre as instituições parceiras visando a sua retroalimentação.
- ◆ Estabelecer a convergência entre os dois eixos estruturantes: fomento ao empreendedorismo e trabalho e ocupação.

Públicos prioritários

- ◆ Mulheres com capacidade empreendedora que possam tanto criar novos negócios como desenvolver os existentes.
- ◆ Mulheres pobres, em situação de vulnerabilidade social por renda, participantes ou não dos programas de inclusão social.



- ◆ Gestoras e gestores públicos estaduais, distritais e municipais.

Eixos estruturantes

O programa visa contribuir para a integração das políticas sociais e econômicas a fim de identificar e atuar nos espaços de oferta de ocupação nos mercados formal e informal de mão-de-obra local. Neste sentido, é desenvolvido a partir da interseção e interação de seus dois eixos, tendo como “pano de fundo” o processo de sensibilização e capacitação dos (as) gestores (as) públicos (as) das esferas estadual e municipal nos temas orientadores do Programa: assistência social, direitos humanos, gênero e raça/etnia, trabalho e empreendedorismo.

Eixo 1 - Fomento ao Empreendedorismo

Atuação do SEBRAE/UF direcionada no sentido de proporcionar às mulheres instrumentos para criarem e gerirem de modo adequado seus próprios negócios e oferecer um ambiente favorável aos empreendimentos de iniciativa de mulheres. Sensibilização e capacitação de mulheres e de gestoras(es) tendo como pressuposto a perspectiva de gênero

Eixo 2 - Trabalho e Ocupação

Atuação da BPW local junto às mulheres em vulnerabilidade de risco social por renda visando à transmissão de conhecimentos sobre direitos para a efetiva conquista da cidadania e ingresso ao mundo do trabalho.

Sensibilização e articulação com os profissionais dos CRAS com o objetivo de identificar e atuar nos lugares de oferta de ocupação nos mercados formal e informal de mão-de-obra local.

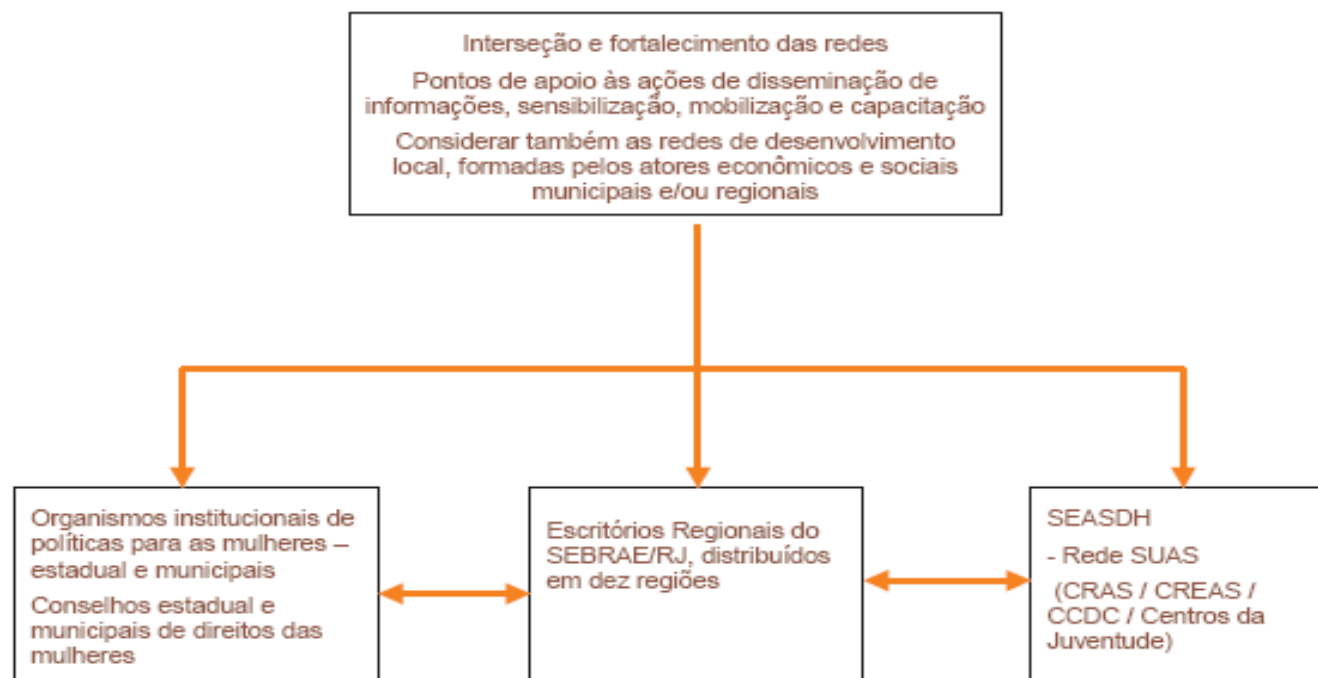
Estratégias de ação

Considera a interseção de três redes que operam no território como pontos de apoio para a realização das ações de disseminação de informações, sensibilização, mobilização e capacitação:

- ◆ organismos institucionais de políticas para as mulheres e os conselhos estaduais e municipais de direitos das mulheres;
- ◆ escritórios regionais do SEBRAE;
- ◆ redes SUAS, em especial os CRAS.

No esquema seguinte está apresentada a estratégia usada no Estado do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que, embora o desenho do *Programa* deva guardar similitudes durante sua implementação nas demais unidades da federação, tem-se claro que as parcerias a serem formatadas levarão em consideração as respectivas realidades políticas, sociais e econômicas.

Estratégias de ação



Obs.: CCDC – Centro Comunitário de Defesa da Cidadania
Centros da Juventude (ex Casas da Paz)

3. Papel de cada Instituição Parceira

Instituições Executoras: IBAM, SEBRAE/UF, BPW/UF

Instituições Apoiadoras: Governos Distrital, Estadual, Municipal e suas Secretarias

Instituições que compõem as redes de apoio ao Programa:

- ◆ Governo do Estado e suas Secretarias.
- ◆ Escritórios Regionais do SEBRAE.
- ◆ Organizações dos movimentos feministas e de mulheres
- ◆ Redes de Desenvolvimento Local.

A Coordenação Geral do Programa está sob a responsabilidade do IBAM, que a exerce em conjunto com o Comitê Gestor, composto pelas instituições parceiras – IBAM, SEBRAE/UF, BPW/UF – com sua operacionalidade apresentada a seguir:

- ◆ realizar reuniões de monitoramento: quinzenais nos primeiros quatro meses e mensais em seguida;
- ◆ realizar reuniões de Avaliação Semestral do Programa e sua Avaliação Final;
- ◆ fomentar, além dos encontros e reuniões, as possibilidades de convivência e aumentar a facilidade de circulação de informações por meio da criação de grupo de discussão na Internet, realização de áudio conferências visando à redução de custos e agilidade nos processos. Como exemplo, no Rio de Janeiro, foi criado o e-mail do *Programa* – programario@ibam.org.br; o *Informe do Programa* com periodicidade quinzenal, um Fórum Online, com a Comunidade Mulheres Empreendedoras - <http://comunidades.rj.sebrae.com.br/forum> . Espe-



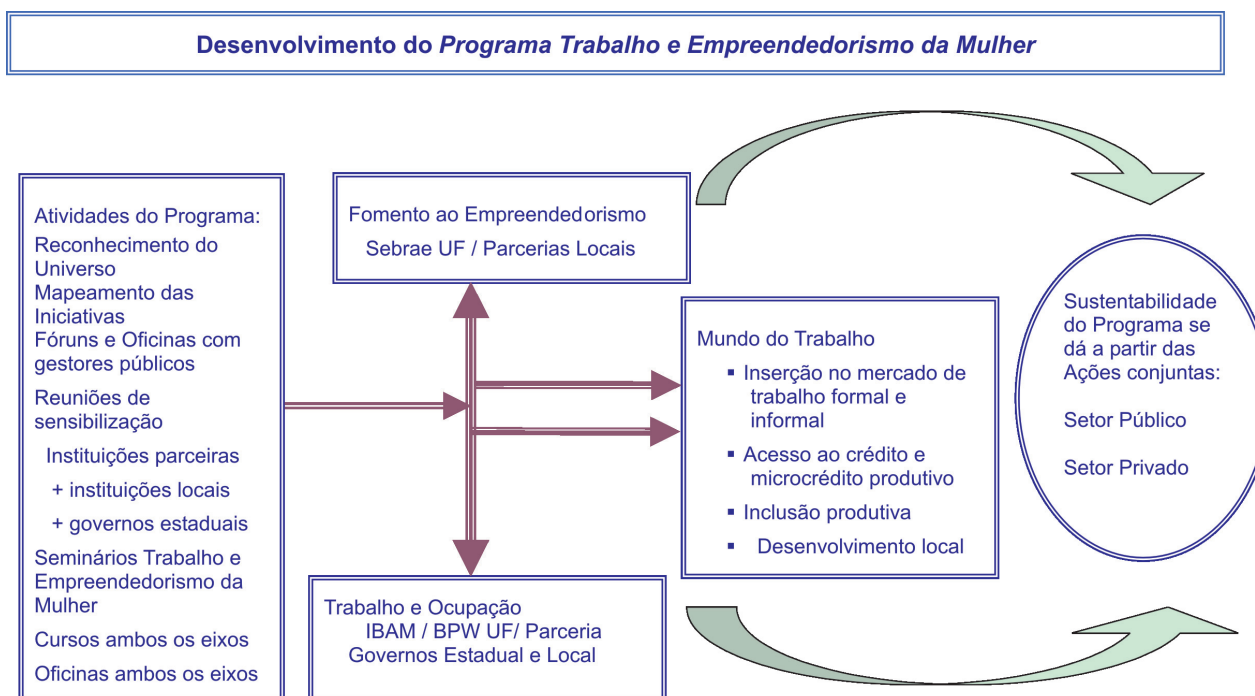
cificamente para o momento atual do *Programa* foi criado o site www2.ibam.org.br/ptem. Também já foram criados os e-mails programa-sc@ibam.org.br e programa-df@ibam.org.br;

- ◆ produzir os documentos de registro do *Programa*.

4. Implementação do Programa

As Instituições parceiras participam com diferentes graus de responsabilidades da realização de todas as fases do *Programa*. Nas páginas a seguir encontraremos uma descrição objetiva dessa participação conforme a sequência das atividades.

Em grandes linhas o desenvolvimento do *Programa* ocorre conforme o esquema apresentado a seguir e aqui vale destacar que nosso foco é o mundo do trabalho: a busca pela inserção no mercado de trabalho formal e informal; o acesso ao crédito e ao microcrédito produtivo; a inclusão produtiva; e o desenvolvimento local a partir do desenvolvimento sustentável.



Fase I – Reconhecimento do Universo do *Programa*

Espaços geográficos prioritários

- ◆ Para o levantamento e definição dos espaços geográficos prioritários deverá ser considerada a conjugação e a interseção das ações das instituições parceiras. Os critérios que envolvem esta definição são múltiplos e atendem às diferentes realidades socioeconômicas e políticas de cada unidade da federação em que o *Programa* será implementado.

Base de dados

- ◆ A definição da base de dados implica o reconhecimento do tempo zero do programa.
- ◆ Estabelece as referências para futuras avaliações.

Mapeamento de iniciativas

- ◆ Mapeamento dos programas, projetos e iniciativas do setor público voltadas para as mulheres, em especial em andamento no órgão público parceiro imediato do *programa*, realizado por meio de entrevistas com os (as) gestores (as) públicos (as) tendo como instrumento questionários construídos de modo específico para cada situação a ser pesquisada. Anexo 1.1.

Sensibilização e capacitação dos (as) gestores (as) públicos (as)

- ◆ Este processo de capacitação é de responsabilidade do IBAM e significa momento imprescindível para a compreensão pelos integrantes dos órgãos públicos parceiros da importância dos temas tratados pelo *Programa* e sua inserção no dia-a-dia do mundo do trabalho. Os temas são apresentados de forma articulada, contribuindo,

assim, para a sua integração tanto no âmbito interno da Secretaria, quanto das políticas junto aos governos locais. O IBAM conta com a participação direta dos órgãos governamentais parceiros do Programa.

Objetivos

- ◆ Contribuir para a integração dos eixos “Fomento ao Empreendedorismo” e “Trabalho e Ocupação” do Programa Trabalho e Empreendedorismo da Mulher;
- ◆ Articular saberes diversos relacionados a problemas específicos do campo profissional sob a responsabilidade dos gestores;
- ◆ Identificar insumos para a metodologia e o conteúdo programático das Oficinas de Trabalho Descentralizadas.

Os momentos do processo de capacitação são:

- ◆ Fórum considerando a presença dos representantes dos órgãos estaduais e distritais, para apresentação dos resultados do mapeamento;
- ◆ Oficina de Trabalho para construção conjunta da metodologia que orientará as oficinas de trabalho descentralizadas para os (as) gestores (as) municipais; no caso do Rio de Janeiro execução direta de dez oficinas regionalizadas abrangendo todos os municípios do estado.
- ◆ Oficinas para a formação de formadores no caso das demais unidades da federação, tendo em vista redução e adequação orçamentária. Anexos 1.2 e 1.3

Sensibilização e capacitação dos educadores

- ◆ Sensibilização e capacitação dos consultores e instrutores que atuarão nas atividades dos eixos nas questões específicas voltadas à promoção do empreendedorismo com perspectiva de gênero.



- ◆ O repasse desse conhecimento é de responsabilidade da BPW RJ, instituição parceira que elaborou o Guia do Educador para o SEBRAE RJ, e se dará sob a forma de Oficina de Trabalho.
- ◆ Também ocorrerá o repasse dos conhecimentos relacionados com os cursos e oficinas formatadas pelo BM Rio para o eixo Trabalho e Ocupação direcionados aos públicos prioritários: mulheres em situação de vulnerabilidade risco social por renda e os (as) gestores (as) públicos (as), considerando os aspectos do desenvolvimento local.
- ◆ Como repasse compreende-se a discussão de conceitos e conteúdos dos temas trabalhados nos cursos e oficinas.

Reconhecimento das redes de desenvolvimento local

- ◆ Levantamento dos principais atores econômicos e sociais, dos locais onde serão realizadas as ações do *Programa*, em particular os seminários.
- ◆ Formação de cadastro, em planilha Excel, permitindo troca de informações e apoio aos grupos que venham a se formar nos diferentes locais.

Reconhecimento dos mercados locais e regionais

- ◆ Levantamento das possibilidades dos mercados locais e regionais de absorção de mão-de-obra e produção.

Fase II – Implementação das ações de mobilização, sensibilização, capacitação e assistência técnica

Reuniões de Sensibilização

Vale registrar com ênfase que as reuniões de sensibilização “deslançam” o Programa para o público interno.

Para dar o pontapé inicial do *Programa* na região, o primeiro passo é o “mapeamento”, pela Rede Local do SEBRAE e pelas instituições parceiras, dos movimentos de mulheres e feministas, de lideranças femininas presentes na região, de representantes de ONGs que desenvolvam ações e projetos que tenham nas mulheres seu ponto de atuação. Tendo em mãos este mapeamento, cujos dados podem vir a fazer parte do cadastro da rede de desenvolvimento local, conforme planilha do **Anexo 2.1**, o passo seguinte é enviar as informações para a Coordenação Geral do *Programa* que, por meio de convite virtual reforçado por telefonemas posteriores, convida-os para a reunião de sensibilização, que é a estratégia de divulgação do seminário. É importante que cada instituição reforce a mensagem junto à sua rede de contatos. Vale lembrar que a mobilização das instituições locais para a reunião de sensibilização é a pedra de toque, visto que dá a medida de maiores ou menores dificuldades de avanço em cada localidade.

Na reunião de sensibilização, que conta com a presença do Comitê Gestor, é apresentado o *Programa*. Essa fase é muito importante e dela depende o sucesso do *Programa* no local. Isto porque os presentes deverão entender bem a proposta do *Programa* e o perfil do público-alvo, para que mobilizem para os seminários as mulheres que realmente possam se comprometer a participar do *Programa* e tenham o perfil esperado, tanto no eixo do fomento ao empreendedorismo quanto no do trabalho e ocupação. Tendo em vista o objetivo de maior articulação com os atores que podem contribuir para ações de desenvolvimento local em suas dimensões econômica e social, a Rede Local de Atendimento do SEBRAE mobiliza as mulheres que empreendem (formal ou informalmente) para se inscreverem no seminário.



Vale lembrar que, no Rio de Janeiro, foi disponibilizado o número 0800 do SEBRAE/RJ para que fossem feitas as inscrições para o seminário pelo telefone, permitindo que se tivesse um controle do número de mulheres interessadas em participar do seminário. O número de inscrições é limitado, mas é possível inscrever-se na hora, caso ainda existam vagas.

Mapa de processos e matriz de responsabilidades da atividade – Reunião de Sensibilização

1. SEBRAE/RJ e Coordenação Geral realizam reunião com Rede de Atendimento do SEBRAE/UF para apresentar o *Programa* e seu passo a passo.
2. Articulação do SEBRAE/UF com a Rede de Atendimento e a rede de contatos informados pelas instituições parceiras – lembrar que os governos estadual e municipal são parceiros.
3. Produção do convite virtual pela Coordenação Geral do *Programa*, no IBAM, que fica aguardando confirmação de data, local e horário.
4. Envio das informações do (e-mails / telefones) para a Coordenação Geral no IBAM.
5. SEBRAE/UF articula local e infra-estrutura (aluguel de equipamentos, cotação, pagamentos) para reunião.
6. Confirma para as instituições parceiras, em especial à Coordenação Geral, data, local e horário da reunião de sensibilização.
7. IBAM envia convites para a relação das instituições e/ou lideranças locais (Anexo 2.2).
8. Instituições parceiras, em especial SEBRAE/UF e IBAM, reforçam convite junto às instituições e/ou lideranças locais, por telefone e/ou e-mail, confirmando data, local e dia.

9. Reforçar articulação junto às Secretarias Estaduais e Distritais parceiras para garantir a participação de representantes dos órgãos correlatos na esfera municipal, em especial os CRAS, pois a eles caberá divulgar junto às usuárias da rede de assistência, público prioritário do eixo Trabalho e Ocupação, as ações do *Programa*, assim como irão articular e viabilizar a participação dessas mulheres nos Seminários.
10. SEBRAE UF lança atendimentos no SAC.

Desenvolvimento da Reunião

Público prioritário: instituições locais que trabalham com mulheres

1. Levantar instituições e enviar carta convite para a reunião informando local, data e horário com antecedência mínima de uma (1) semana.
2. Apresentar o *Programa*.
3. Entregar material para divulgação (cartazes e folders).
4. Definir local do Seminário para, quando possível, informar durante a reunião.
5. Informar que o número estimado de participantes é de 200, lembrando que as diferenças regionais devem ser observadas, ou seja, em determinados locais esse número estimado pode ser menor.
6. Definir a instituição responsável por receber e controlar as inscrições para o Seminário.
7. Na semana seguinte à reunião, deve ser realizado um reforço na divulgação do Seminário. Envio da lâmina com a Programação do Seminário para a rede de contatos, disponibilizar informações na Internet, através dos *sites* dos parceiros (Anexo 2.3).



8. Reforçar que o Seminário deverá ocorrer em um período de, no máximo, duas semanas após a Reunião de Sensibilização.

Estrutura necessária

Para esta reunião será necessário computador, *datashow* e uma sala que comporte até 50 pessoas.

Seminários Trabalho e Empreendedorismo da Mulher

A segunda atividade do *Programa* é a realização do Seminário que tem como tema central “Mulher e Empreendedorismo”. A realização dos seminários é a atividade que *deslança* para o público externo o *Programa*, com sua apresentação para as mulheres que compõem os perfis dos públicos prioritários. Sua organização é prioritariamente responsabilidade do SEBRAE/UF. Vale salientar que entre o público do seminário serão selecionadas as participantes para as atividades seqüenciais do Programa.

O Seminário tem programação prevista para ocorrer em cinco (5) horas e é composta, em linhas gerais, das seguintes atividades:

- ◆ credenciamento das participantes;
- ◆ mesa de abertura com a presença, além de representantes do Comitê Gestor e da Coordenação Geral, de representantes dos governos estadual ou distrital e municipais ou regionais e demais personalidades que tenham contribuído para a realização do evento;
- ◆ apresentação do *Programa*: objetivos, públicos e principais características, chamando a atenção para seu processo de adequação ao local onde está se realizando com informações específicas;

- ◆ apresentação de palestra sobre o tema Trabalho e Empreendedorismo da Mulher, em especial a mulher no século XXI. Cada palestra é adaptada em cada Município;
- ◆ realização de oficinas de criação com base no tema apresentado;
- ◆ apresentação dos resultados das oficinas e encerramento.

As participantes dos seminários recebem uma pasta com bloco, caneta, *folder* (Anexo 2.4) e camisa após preencherem a ficha de cadastro (Anexo 2.5) e assinarem a lista de presença. Importante ressaltar que será entre as mulheres participantes dos Seminários que serão selecionadas aquelas que formarão as turmas dos cursos oferecidos pelo Programa para os dois eixos, considerando seus perfis diferenciados.

Assim, para os cursos do eixo Fomento ao Empreendedorismo serão selecionadas, tendo por base a Ficha de Inscrição, 40 participantes para os cursos do SEBRAE/UF, segundo os critérios de escolaridade (ter Ensino Médio completo) e atividade produtiva (ter algum negócio formal ou informal). Isto, no entanto, deve ser considerado caso a caso – por exemplo, é possível que uma empresária tenha um negócio formal, porém sem Ensino Médio Completo e seja selecionada para participar do Programa. A Rede Local avaliará a lista final de selecionadas – caso queira incluir algum nome.

É importante lembrar que outras mulheres que participaram do seminário também serão selecionadas para cursos das instituições parceiras, que atendem ao eixo Trabalho e Ocupação. Vale salientar que é por ocasião do Seminário que se tem a oportunidade de estabelecer contato mais direto com os (as) representantes do governo local, em especial os CRAS. Isto porque a articulação para a composição das turmas para participar dos Cursos que atendem a esse eixo, assim como a articulação para se verificar a disponibilidade de espaço físico, é realizada através da parceria com o órgão público municipal diretamente envolvido e do contato também direto com os (as) representantes dos CRAS. Neste sentido, fica claro que é no seminário o momento de estabelecer quem será o contato do município para facilitar a comunicação.



Ao final do seminário, todas as participantes preenchem uma ficha de avaliação (Anexo 2.6).

Como observação final chama-se a atenção para o fato de que os eixos são estruturantes do *Programa* e não são estáticos ou estanques, ou seja, mulheres que foram selecionadas pelos CRAS que a princípio estariam nas turmas do eixo Trabalho e Ocupação foram selecionadas pelo SEBRAE para o eixo Fomento ao Empreendedorismo.

Passo a passo para a organização do Seminário

1. Efetuar inscrições.
2. Acompanhar número de inscrições.
3. Articular local e infra-estrutura (aluguel de equipamentos, cotação, pagamentos, *coffee-break*).
4. Preparar pastas.
5. Preparar e reproduzir ficha de cadastro e de avaliação do seminário.
6. Recepcionar as participantes e auxiliar no preenchimento da lista de presença e ficha de inscrição.
7. Elaborar cerimonial e articular mestre-de-cerimônias.
8. Preparar *briefing* para mesa de abertura.
9. Contratar fotógrafo.
10. Elaborar texto para divulgação na internet, intranet e mídia.
11. Fazer contato com as palestrantes para agendamento dos seminários.

12. Abrir agenda no SAC para reservar horas da consultora e posteriormente fechar agenda.
13. Lançar atendimento e avaliação no SAC.
14. Tabular avaliação do seminário.
15. Informar resultado à Coordenação Geral.
16. Tabular ficha de cadastro.
17. Enviar cópias das Fichas de Inscrição para a Coordenação Geral.
18. Articular com BPW UF, responsável pelos cursos do eixo Trabalho e Ocupação, a troca de informações contidas nas fichas de inscrição.
19. Selecionar as participantes para os cursos do SEBRAE/UF e enviar lista para Rede Local.

Estrutura necessária

- ◆ Os locais deverão ter capacidade para 150 a 200 pessoas e acessibilidade para cadeirantes. Além disso, deverá ter uma sala de apoio ou espaço extra para realização de oficinas. Obs: a mobilização para o seminário é de responsabilidade de todas as instituições parceiras e daquelas que participaram da reunião de sensibilização;
- ◆ o local deverá contar com *datashow* e computador, além de sonorização;
- ◆ deverá ser contratado serviço de *coffee-break*.



Processo de Capacitação

O processo de capacitação ocorre considerando os dois eixos estruturantes do Programa.

Eixo 1 – Fomento ao Empreendedorismo

Cursos de Formação Empreendedora

Importante ressaltar que o espaço de tempo entre o Seminário e o início do primeiro curso deverá ser de, no mínimo, duas (2) semanas e não mais que três (3). O intervalo entre um curso e outro deverá ser de, no mínimo, uma (1) semana.

É recomendado, na fase de capacitação, que o mesmo grupo de mulheres participe dos quatro cursos do SEBRAE/UF. Isto garantirá o mesmo nível de capacitação para todas, o que será importante para a fase seguinte (oficinas de planejamento estratégico).

O grande diferencial encontrado nos cursos ministrados neste *Programa* reside na inserção da dimensão de gênero em seus conteúdos. As mulheres brasileiras, conforme os resultados da pesquisa GEM divulgados em 2007, tiveram um grande avanço na sua participação relativa na população empreendedora: as brasileiras ocupam o posto das dez mais empreendedoras do mundo, com um total de 5,5 milhões de mulheres empreendedoras em estágio inicial, com negócios de até três anos e meio de existência no país. Considerando-se a divisão sexual, no Brasil os homens ainda empreendem mais que as mulheres, com a presença de oito milhões de empreendedores iniciais. Porém, no plano internacional, o Brasil ocupa o 12º lugar no empreendedorismo masculino, com taxa de 13,74%.

A ordem dos cursos foi elaborada de maneira estratégica: o primeiro curso, Mulher Empreendedora, dá à participante uma visão do seu papel no mundo dos negócios. O segundo, Juntos Somos Fortes, aborda a importância e a formação de uma rede de cooperação e parcerias. O terceiro, Determinação Empreendedora, é comportamental

e tem se mostrado de extrema importância para fortalecer a auto-estima e assim estimular ações empreendedoras junto ao público feminino. Por último, o Aprender a Empreender aborda temas como finanças para a gestão de pequenos negócios, pesquisa de mercado, fluxo de caixa e plano de negócios (Anexo 2.7 e Anexo 2.8).

Outras informações relevantes:

- ◆ Será disponibilizada uma ficha de perfil das participantes dos cursos para futura pesquisa de impacto.
- ◆ Conforme explicitado acima, os cursos deste Programa receberam uma adaptação fundamental de conteúdo referente à questão de gênero. Assim, torna-se necessário que as educadoras que atuarão no Programa recebam capacitação com o respectivo repasse de conteúdo para que tenham subsídios para inserir e debater o tema nas aulas. Como o Programa é realizado de modo descentralizado nos territórios estaduais e distrital,, foi estabelecida uma tabela de preços padrão para a hora/aula.
- ◆ O certificado não é o mesmo dos cursos da Matriz; trata-se de um específico do Programa (Anexo 2.10).
- ◆ Todas e todos os (as) educadores (as) do SEBRAE/UF deverão ser capacitados (as) nos referenciais educacionais e nas metodologias dos cursos do Programa. Mesmo aquelas e aqueles que já tenham recebido os devidos repasses serão capacitados (as) nos conteúdos dos cursos considerando a inserção da dimensão de gênero.
- ◆ Vale ressaltar que as salas para a realização dos cursos do Programa deverão ter a seguinte estrutura:

Mulher Empreendedora

Salas específicas para colagem do material nas paredes (que não pode ser retirado durante os dias do curso). Além disso, as dinâmicas têm muito som e movimentações típicas de desfiles, exigindo portanto para a sua realização locais onde não haja proibição e/ou restrições quanto a barulho. O material de apoio deverá seguir a mesma orientação da ficha técnica do curso.



Juntos Somos Fortes

Salas com tamanho que permitam boa circulação dos participantes. O material de apoio deverá seguir a mesma orientação da ficha técnica do curso.

Determinação Empreendedora

Mesma estrutura do Mulher Empreendedora. São ainda necessários: sala de apoio, maquiadores, massagista (opcional) e fotógrafo. O material de apoio deverá seguir a mesma orientação da ficha técnica do curso.

Aprender a Empreender

Salas com tamanho que permitam boa circulação dos participantes. O material de apoio deverá seguir a mesma orientação da ficha técnica do curso

Oficinas de Direcionamento Estratégico e Matricialidade

Esta etapa é de extrema importância para garantir a auto-sustentabilidade dos grupos. Além disso, possibilita a matricialidade com os projetos e produtos do SEBRAE.

1. Realizar reunião com interlocutores e gerentes para apresentar o Programa.
2. Identificar demandas no grupo e agendar reuniões dos gerentes dos produtos e projetos com o grupo.
3. Monitoramento e acompanhamento dos grupos, para garantir que as demandas individuais e coletivas sejam atendidas.

Observações importantes

1. Neste momento, em muitos grupos, nasce o desejo de se criar uma Associação de Mulheres Empreendedoras. Cabe ao SEBRAE/UF dar as primeiras orientações.
2. Nem sempre todos os grupos alcançam o ideal de amadurecimento para se montar uma associação registrada. Quando isto acontece, a função do SEBRAE/UF é seguir a proposta do *Programa* que é a de possibilitar a independência econômica e financeira das mulheres. Cabe ao SEBRAE sair da execução e apoiar as ações propostas pela associação quando estas forem de sua competência.
3. Quando o grupo não organizar uma associação de maneira legal, transformando-se apenas em uma rede de contatos e relacionamentos, cabe ao SEBRAE/UF viabilizar a participação das mulheres nos seus produtos ou projetos de maneira individual.
4. Formando ou não associações, é importante que o SEBRAE fortaleça o grupo para que este possa influenciar nas Políticas Públicas que valorizem a equidade de gênero de seu território, cidade ou Estado.

Oficinas de sensibilização sobre Microcrédito Produtivo

O SEBRAE/UF indica para a entidade parceira, responsável pela realização da Oficina de Microcrédito Produtivo, quando o grupo se encontra no momento de receber esta informação. Esta Oficina possui uma carga horária de quatro horas e tem como objetivos sensibilizar sobre o microcrédito produtivo, como instrumento eficaz para o fortalecimento das iniciativas econômicas, e apresentar informações sobre microcrédito (Anexo 2.11).

É importante estabelecer parceria com as instituições locais que operam microcrédito e, se possível, garantir a participação de representante da mesma em momento específico da Oficina visando à divulgação do produto e ao esclarecimento de dúvidas das participantes.



Nesta oportunidade, as participantes preenchem o Questionário de Tomada de Decisão da Pesquisa Motivação para Empreender do Núcleo de Trabalho e Contemporaneidade do Instituto de Psicologia da UFRJ.

Estrutura necessária: sala equipada com televisão, DVD, *datashow* ou retroprojektor.

Eixo 2 – Trabalho e Ocupação

Se no eixo Fomento ao Empreendedorismo tem-se a estrutura do sistema SEBRAE como base de sustentação para a realização das atividades, o eixo Trabalho e Ocupação está apoiado no setor público e em particular nos órgãos públicos parceiros do *Programa*.

Assim, para o alcance dos objetivos junto às mulheres em situação de vulnerabilidade de risco social por renda, vale dizer, as mulheres pobres e as extremamente pobres, é imprescindível a participação ativa daqueles órgãos, no sentido de transformar em política pública as iniciativas do *Programa*. Entende-se que o alcance do mesmo será mais efetivo na medida em que funcionárias e funcionários públicos também participem do processo de discussão e capacitação que reconheça a necessidade de adoção da transversalidade de gênero no dia-a-dia da prestação dos serviços públicos.

Será a partir de um olhar diferenciado sobre a realidade em que se trabalha – olhar esse que perceba as dimensões de gênero e raça/etnia, trabalho e empreendedorismo – que será possível o aprimoramento e a adequação das políticas públicas que atendam às mulheres do eixo Trabalho e Ocupação. Vale lembrar que em grande parte são mulheres também atendidas por outros programas governamentais, como o PAIF e Bolsa Família.

Cursos sobre gênero, autonomia das mulheres e desenvolvimento local

O atendimento das mulheres que participaram dos Seminários via seleção feita em conjunto pelas representantes dos CRAS onde o evento ocorreu, e indicadas como contato, se dá por meio de cursos ministrados sob a responsabilidade da BPW da respectiva UF. Assim, vale lembrar que o processo iniciado na Reunião de Sensibilização se

desdobra no Seminário, quando é estabelecido o contato direto com os representantes do CRAS local e tem sua continuidade ao longo da seleção e formação da turma oriunda da indicação dos CRAS.

Curso Desenvolvimento Pessoal e Autonomia Econômica das Mulheres

A articulação da turma e disponibilização de espaço físico e equipamentos é realizada por meio de parceria com as Secretarias Municipais diretamente relacionadas com o *Programa* e do contato direto com os CRAS. A participação de assistentes sociais e psicólogas que trabalham com as mulheres que integram a turma é importante, pois possibilita dar continuidade ao processo. É preenchida uma ficha de inscrição com o perfil das participantes (Anexo 2.12).

Este curso conta com uma carga horária de 20 horas (distribuída em três tardes consecutivas), tem como objetivo geral contribuir com o empoderamento das mulheres e utiliza a metodologia participativa com base na educação popular feminista e no trabalho corporal expressivo. Seus conteúdos estão organizados em três momentos: 1º Momento – Auto-estima / Identidade / Mulher / Relações de Gênero / Cidadania / Direitos Humanos / Violência contra a Mulher; 2º Momento – Eu / aptidões / habilidades / conhecimentos / motivação / trabalho; 3º Momento – Plano de ação e mural de idéias (Anexo 2.13).

No decorrer do Curso, contando com o apoio de técnicas dos CRAS, se realiza entrevista individual da Pesquisa Motivação para Empreender do Núcleo de Trabalho e Contemporaneidade do Instituto de Psicologia da UFRJ. A escolha das pessoas que são entrevistadas é ao acaso, mediante sorteio de 1/3 de acordo com a lista de participantes do Curso.

Estrutura necessária: sala ampla com duas mesas, paredes para expor os trabalhos dos grupos e espaço suficiente para realizar dinâmicas corporais e trabalhos em subgrupos, equipada com televisão, DVD e som.

Após as oficinas, é encaminhado por e-mail um questionário de avaliação para a equipe técnica do CRAS (Anexo 2.14).

Oficina de Sensibilização sobre Gênero – Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Local

Esta Oficina está dirigida a integrantes de ONG, do movimento de mulheres e feministas, equipes técnicas dos CRAS e de órgãos de direitos da mulher. Conta com uma carga horária de oito horas e sua proposta metodológica é participativa, incorporando moderação de processos grupais. Os objetivos desta Oficina são: possibilitar instância de reflexão, nivelamento conceitual e de troca de informações; refletir sobre a promoção da inclusão produtiva no contexto do desenvolvimento local; sensibilizar para a incorporação da perspectiva de gênero; definir estratégias para a articulação destas temáticas no âmbito da realidade de trabalho dos (as) participantes (Anexo 2.15).

Esta Oficina é viabilizada através da parceria com a Secretaria de Assistência Social do município, que convida representantes de outros órgãos e da sociedade civil organizada que possam contribuir com a discussão em prol do desenvolvimento local. A entidade parceira responsável pela execução da Oficina resgata os contatos das entidades que participaram da Reunião de Sensibilização e realiza convite via e-mail e telefone.

Estrutura necessária: sala ampla com espaço para trabalho em subgrupos, equipada com televisão, DVD, retroprojektor ou datashow e paredes para colar os trabalhos.

Ao fim de cada oficina as participantes recebem um certificado (Anexo 2.16).

Fase III - Consolidação, Sustentabilidade e Replicação

- ◆ Com base no processo de monitoramento e avaliação das Fases I e II e das lições aprendidas, serão desenvolvidas ações, sobretudo junto aos atores públicos, no sentido da sustentabilidade do programa e de sua replicação em outros estados.
- ◆ Nesta fase, a coordenação, em comum acordo com os demais parceiros, promoverá oficinas de avaliação e integração no sentido da elaboração dos documentos de orientação mencionados, que deverão incluir estratégias de difusão e replicação.

- ◆ Papel do governo estadual enquanto elemento integrador das ações do Programa, em especial do eixo Trabalho e Ocupação:

As Secretarias Estaduais de Assistência Social, em especial, devem incorporar a temática do *Programa* ao seu processo de apoio e assessoramento aos municípios, destacando a importância das dimensões de gênero e raça nos recortes sobre as ações de Inclusão Produtiva e Geração de Trabalho e Renda, desenvolvidos nos territórios onde estão implantados os CRAS. Cabe destaque nessa integração a complementaridade proposta pelo PAIF (Programa de Atenção Integral à Família), desenvolvido nos CRAS, onde, durante as atividades coletivas, deve ser incentivada a abordagem dos temas: trabalho e gênero, assim como as dinâmicas que objetivem, para as mulheres envolvidas, o resgate da motivação para empreender.

- ◆ Retroalimentação das atividades das instituições parceiras no território estadual.
- ◆ Dinâmica da economia local.
- ◆ Integração das políticas públicas, desenvolvimento local sustentável, trabalho e assistência social:

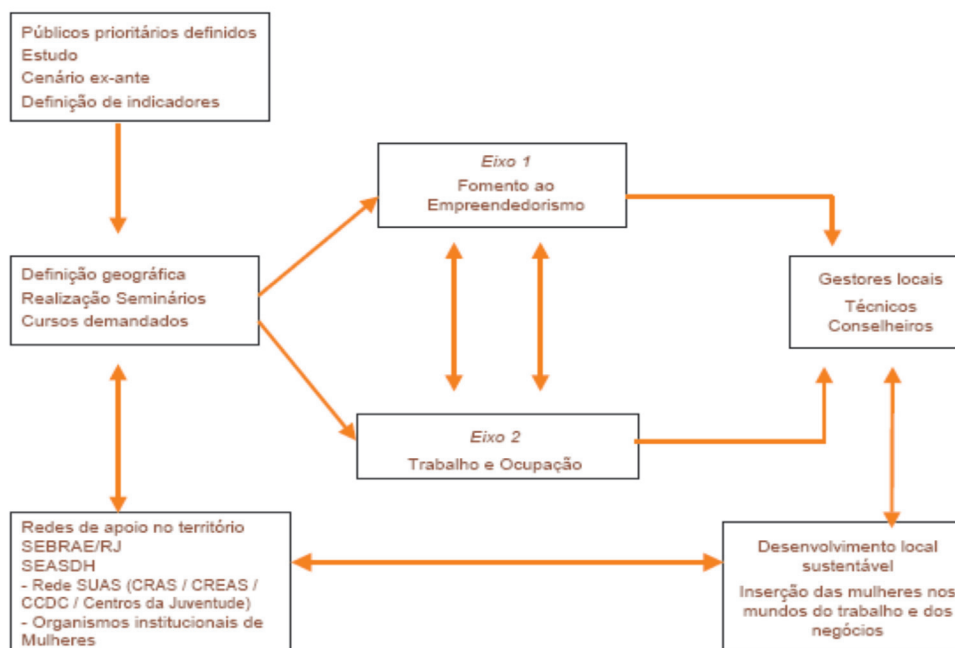
Especificamente, no que tange à articulação entre a Assistência Social e Trabalho, os governos de estado devem propor protocolos, diagnósticos e planos de ação conjuntos no sentido de potencializar iniciativas e evitar a sobreposição de esforços e recursos, garantindo inserção das mulheres usuárias dos serviços da assistência nas ações (macro) das políticas de trabalho.

- ◆ Acompanhamento pelo SEBRAE dos grupos e/ou negócios criados.
- ◆ Acompanhamento pelo interlocutor estadual da melhoria das condições de vida dos grupos formados e/ou pessoas:

As Secretarias Estaduais de Assistência podem divulgar o Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF, fornecendo informações e capacitando os parceiros de outras secretarias de governo que queiram utilizá-lo como

instrumento de monitoramento e avaliação. Os interlocutores estaduais podem criar sistemas de monitoramento permanente das ações, utilizando os indicadores do Índice de Desenvolvimento Familiar – IDF para avaliar o impacto das ações locais, ao longo do tempo.

- ◆ Instrumentos de acompanhamento – período 24 meses ($T_0 \longrightarrow T_{18}$)
- ◆ Quadro perguntas-chaves (Anexo 3.1);
- ◆ Questionários;
- ◆ Entrevista/História de vida.



Observações finais para a implementação

1. Articulação permanente entre os Parceiros; Governo Federal, Governo Estadual – em especial áreas de assistência social, trabalho e direitos das mulheres –, SEBRAE/UF, BPW UF e instituições locais que trabalham com mulheres.
2. Definir instrumento legal que viabilizará a implementação do *Programa* (Acordo de Cooperação Técnica, Convênio).
3. Definir a Secretaria Executiva do Programa que será responsável pela implementação, execução e monitoramento.
4. Definir período do Programa: proposta inicial de dois (2) anos.
5. Definir papéis e responsabilidades.
6. Identificar os interlocutores locais.
7. Capacitar equipe – seminários com estudiosos das áreas de atuação – sobre políticas públicas, gênero e empreendedorismo.
8. Planejamento das Atividades
 - ◆ Primeiro quadrimestre: trabalho de planejamento, sensibilização e mobilização com os gestores estaduais;
 - ◆ Preparar material de divulgação (cartazes, *folders*, *banners*, camisetas, bolsas, etc).
 - ◆ Definir os Municípios que serão contemplados pelo Programa;



- ◆ Definir os Parceiros locais (Prefeitura entre outros);
 - ◆ Meses seguintes: implementação, monitoramento e avaliação
9. Enfatizar que o Seminário é um dos critérios para a participação nos Cursos.
- ◆ Entretanto, verificou-se na prática que em alguns espaços sua não observância não comprometeu o bom andamento dos trabalhos. A tomada de decisão de aceitar ou não mulheres que não participaram dos seminários ocorre em sua maior parte na formação das turmas dos cursos do eixo Trabalho e Ocupação e essa decisão deverá ser estudada caso a caso, buscando o melhor atendimento aos objetivos do *Programa*.
 - ◆ SEBRAE UF: definir critérios para seleção das participantes dos Cursos;
 - ◆ BPW UF: definir critérios para seleção das participantes dos Cursos.
10. Realização de Reuniões de Monitoramento
- ◆ Os processos de monitoramento e avaliação exigem que se tenham informações internas ao Programa e que necessitam ser coletadas ao longo de seu desenvolvimento. Portanto, é imprescindível que sejam aplicados instrumentos apropriados. Exemplificando: Aplicar instrumento para conhecer o perfil das participantes. Ex. Ficha de Inscrição. Veja modelo em anexo;
 - ◆ Reuniões com Instituições Parceiras (IBAM, SEBRAE/RJ, BPW Rio e BM Rio) com periodicidade mensal;
 - ◆ Reuniões de Avaliação – definir periodicidade com o Comitê Gestor, mas propõe-se nos 7º, 15º e 22º meses.
11. Relatórios – definir periodicidade.



